

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

**TRADIÇÃO VERSUS TECNOLOGIA: AS NOVAS TERRITORIALIDADES DO ESPAÇO AGRÁRIO
BRASILEIRO**

Éverton de Moraes Kozenieski
Boletim Gaúcho de Geografia, 37: 179-180, maio, 2011.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37381/24135>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 2009

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FALCADE, Ivanira (Org.). **Tradição Versus Tecnologia: As Novas Territorialidades do Espaço Agrário Brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 296 p.

Éverton de Moraes Kozenieski¹

O livro “Tradição Versus Tecnologia” é resultado dos debates e conferências ocorridas no XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), realizado em 2004 no município de Gramado/RS. Esta obra é organizada por Rosa Maria Vieira Medeiros e Ivanira Falcade, ambas organizadoras do XVII ENGA.

Ele é composto por artigos de grande parte dos conferencistas do evento, essencialmente através das mesas redondas e do relato da saída de campo do evento. Tem por objetivo contemplar as mais recentes discussões entorno da geografia agrária, consistindo em um mosaico de perspectivas teórica, metodológicas e estudos de caso, todos em torno do tema central do evento “Tradição Versus Tecnologia”. Sucintamente podemos enquadrar os artigos que compõem o livro sob seis categorias distintas conforme os temas abordados, na sequência explicitados.

O primeiro retrata as discussões entorno da “Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural”. As análises giram entorno da valorização e do reconhecimento da agricultura familiar e da crescente busca, por parte desses agricultores, de estratégias de complementação da renda familiar. Assim se constata a presença das atividades agrícolas e o aumento das atividades não agrícolas, representando alternativas para esses agricultores. Entre todas as atividades não agrícolas, o turismo rural desempenha grande participação. Nessa perspectiva, os artigos de Gláucio José Marafon, Antonio Carlos Castrogiovanni e Marco Aurélio Torlombani da Silveira, apontam contribuições sobre esses temas.

Outro tema abordado foi “A Pequena Produção e Meio Ambiente”. As análises concentram-se na modernização da agricultura e os danos ambientais causados por uma “modernização insustentável”². Desta forma, José Grabois enfatiza as transformações ocorridas em nova Friburgo (RJ). Guiomar L. Germani discute a relação entre as pequenas propriedades e o meio ambiente por intermédio de estudos no médio São Francisco e, por fim, Manuel de Jesus Masulo Cruz retrata os desafios travados pelo campesinato em meio às várzeas da Amazônia.

O terceiro tema consiste nas “Políticas Públicas de (Re) Assentamento Rural”. As proposições giram entorno das medidas políticas propostas e executadas em âmbito nacional para a reforma agrária e desenvolvimento dos assentamentos rurais implementados. Nessa perspectiva, Bernardo Mançano Fernandes ao apresentar seus dois artigos contribui com as análises das políticas públicas para assentamentos, assim como, através da caracterização sobre as reformas agrária adotada no governo Fernando Henrique Cardoso e Lula. Leonilde Servolo de Medeiros, por sua vez, traz os principais temas que são objetos de estudos entorno das políticas públicas de assentamentos e reforma agrária. Apresenta e relaciona, em sua análise, a forma de atuar dos diferentes atores sociais envolvidos nessas políticas.

O eixo “Reterritorialização e Identidade” é representado pelo artigo de Marco Aurélio Saquet. Esse autor busca contribuir com os debates sobre os conceitos de território e identidade em meio ao rural. Para tanto, reafirma-se a necessidade de uma abordagem conceitual coerente. Assim, o autor demonstra as bases de sua análise territorial e, a partir disso, busca demonstrar as relações entre o território e a identidade por intermédio de suas pesquisas.

O quinto tema abordado nesta obra retrata-se a “Modernização, o Território e a Relação Cidade-Campo”. Os artigos, que tem essa temática, enfatizam o processo de modernização da agricultura, apontando para as transformações territoriais e as novas dinâmicas entre a cidade e o campo. Nesse conjunto de textos evidencia-se também a diversidade de posturas teórico-metodológicas sobre os temas abordados. Em seu texto, Martine Guibert destaca as dinâmicas da relação cidade-campo no contexto europeu e aponta para definições conceituais adotadas junto ao

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

² Termo utilizado pelas autoras para denominar simbolicamente as transformações apresentadas.

debate Francês. Júlio César Suzuki apresenta a modernização da agricultura sob uma perspectiva histórica, contribuindo para a análise da modernização e das relações cidade-campo no Brasil. Manoel Calaça aponta as novas tendências de descentralização industrial no Brasil, destaca a presença e as conseqüências das agroindústrias presentes no Cerrado. Por fim, Luiz Fernando Fontoura propõem, através do debate teórico, a utilização da relação cidade-campo como método.

O último eixo a destacar, refere-se à saída de campo promovida por Ivanira Falcade, na qual pode-se vivenciar a produção de vinhos no Vale dos Vinhedos. Nessa proposta, apresenta-se também o processo de culminou na certificação deste vale, pois, cabe destacar, que esse referido vale é caracterizado pelas indicações geográficas de origem dos vinhos nele produzidos.

Tradição Versus Tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro é o resultado de um importante encontro acadêmico brasileiro que contemplar as mais recentes discussões entorno da geografia agrária a partir dos diversos textos aqui apresentados. Acreditamos que essa obra cumpre plenamente seus objetivos, pois retrata as angústias e as tendências das pesquisas geográficas. Ele também torna-se, ao nosso modo de ver, uma referência, pois registra a grande diversidade de temas, discussões e análises entorno campo brasileiro no momento histórico que vivemos. Por fim, destacamos que os textos contidos neste livro refletem o caminhar da geografia, sendo, dessa forma, base para estudantes e pesquisadores da ciência geográfica.